



Prólogo

Uma história de amizade

Eu nunca me esquecerei do último dia que vivi em um país muçulmano. Passei a manhã com os últimos preparativos para deixar o lugar e as pessoas que aprendi a amar, e voltar aos Estados Unidos, a fim de terminar meus estudos. Era um dia triste.

Perto do meio-dia, um grande amigo, Ahmed, veio me visitar. Ele tinha sido um dos meus amigos mais próximos nos últimos dois anos. Ele havia se tornado meu amigo em um período da minha vida em que eu estava sozinho num país desconhecido. Nós conversávamos, viajavamos, estudávamos e pescávamos juntos.

Por diversas vezes eu tentei falar de Jesus a ele, mas Ahmed, apesar de sempre educado, parecia ansioso para mudar de assunto. Ele era o muçulmano mais fiel que eu já havia conhecido. Era um tipo de pastor islâmico, que doava suas tardes para servir e amar jovens muçulmanos desfavorecidos. Quando eu falava sobre Jesus, ele sorria e dizia: “Você é um bom homem de fé. Você nasceu em um país cristão e honra a fé de seus pais. Eu nasci em um país muçulmano e honro a fé dos meus. Você nasceu cristão e vai morrer cristão. Eu nasci muçulmano e vou morrer muçulmano.”

Antes de partir, eu sabia que precisava de uma última conversa com ele. Como poderia chamá-lo de amigo e não deixar claro o que eu cria sobre Jesus Cristo?

Cerca de uma semana antes do meu último dia em seu país, eu o encontrei e disse-lhe que, de acordo com a Bíblia, apenas aqueles que creem em Jesus Cristo para perdão de seus pecados poderão entrar no reino de Deus. Por 15 minutos, ele

educadamente me escutou enquanto lhe abri meu coração. Quando eu terminei, ele agradeceu por minha amizade e se foi.

Depois disso, só vi Ahmed novamente no último dia — no dia em que me preparava para voltar para casa. Quando ele apareceu ao meio-dia, percebi que algum pensamento pairava em sua mente e perguntei-lhe o que era.

“Nossa conversa”, ele disse. “Depois que conversamos naquele dia, fiquei pensando o quanto o admirei por ter sido tão direto ao me dizer no que você crê. Mas não cheguei a conclusão alguma... Pensei assim: *Você é cristão, eu sou muçulmano. Foi assim que cada um de nós nasceu, e é assim que sempre vai ser*”.

“Mas naquela mesma noite eu tive um sonho.” Ele fez uma pausa e comentou: “A princípio achei que pudesse ser um daqueles sonhos que acontecem quando temos uma congestão; eu já tive desses. Este era diferente... No meu sonho, eu estava de pé e de repente, aberto diante dos meus pés, estava o ‘caminho estreito’ levando ao céu”.

“E ao olhar para dentro desse caminho ao céu, *você* estava lá! Você chegava até os portões, mas ali estavam enormes portas de bronze. Pensei: É ali onde a jornada dele termina. Quem terá o poder de abrir aquelas portas? Mas então, para minha surpresa, alguém lá de dentro o conhecia e chamou seu nome. As portas se abriram para você e você adentrou... e meu coração se entristeceu porque eu queria muito ir junto. Foi quando as portas se abriram novamente; você saiu, caminhou em minha direção e estendeu a mão. E me levou ao céu junto com você.”

Ahmed olhou para mim e disse: “O que
você acha que meu sonho significa?”

Bem, considere que fui criado num lar batista tradicional. Sonhos não costumam ser parte de nosso repertório religioso. Mas, sem saber o que fazer, eu disse: “Irmão... você está com sorte. Interpretação de sonhos é meu dom espiritual!”

Fui mostrando em Romanos e Atos, como Jesus veio a Terra, viveu a vida que deveríamos viver, morreu a morte que estávamos condenados a morrer, ressuscitou, e agora oferece salvação a todos os que crerem.

Eu adoraria contar-lhe que Ahmed se tornou um cristão. Infelizmente, ele não se converteu nesse dia, e até onde sei, continua incrédulo. Acho que ainda era informação demais para ele.

Mas o que ele disse ao final é algo que eu não esquecerei jamais: “Eu *sei* por que Alá me deu esse sonho. Ele estava me dizendo que você foi enviado aqui por Deus para me mostrar a vereda que leva ao céu. Você veio me ensinar os caminhos de

Deus e me explicar seu *Injil* (evangelho). Mas hoje, meu amigo, você retorna para casa e, provavelmente, nunca nos veremos de novo. Você é o único cristão que conheço. E agora, quem vai me ensinar os caminhos de Deus?”

Estou escrevendo este livro em resposta àquela pergunta.

Você estar lendo este prólogo é uma resposta de oração. Talvez você tenha escolhido este livro porque fez amizade com um muçulmano e quer falar de Jesus a ele, mas não sabe por onde começar. Talvez esteja se preparando para morar em uma comunidade muçulmana e quer saber a melhor forma de mostrar Jesus por meio do seu viver. Talvez porque sente um aperto no coração quando escuta sobre o mundo islâmico. Talvez só queira entender.

Independentemente de quem seja, estou grato por você estar com este livro em suas mãos. Você é resposta de oração. Grande parte do 1,9 bilhão de “Ahmeds” no mundo nunca conhecerá um cristão genuíno. Estudantes muçulmanos que estudam nos Estados Unidos não vão, nunca, quase sem exceção, entrar em um lar cristão enquanto estiverem nos Estados Unidos. Apesar de mais de um terço de todos os incrédulos do mundo ser muçulmano, apenas meio por cento de todos os obreiros cristãos do mundo concentra-se no islamismo. A maioria deles, como meu amigo Ahmed, vai morrer sem nunca ter alguém para lhes explicar o evangelho.

Provavelmente, os muçulmanos que você conhece nunca conhecerão outro cristão além de você. Espero que este livro te ajude a apresentar Jesus a eles de forma eficaz.

Ahmed e eu nos correspondemos diversas vezes depois que parti, mas perdemos contato depois que vários de seus familiares morreram no tsunami de 2004, no sul da Ásia, e ele foi para um campo de refugiados. Eu sei que ele ainda está vivo, mas não consegui localizá-lo. Eu creio, pela graça de Deus, que um dia o acharei. Ahmed, meu amigo, este livro é para você. Espero que o encontremos.

Nós precisamos encontrá-lo. Nós somos sua única esperança.



Atingindo as questões do coração

Este livro é para aqueles que realmente gostariam de ver um muçulmano passar a crer em Jesus Cristo, mas não sabem exatamente como fazê-lo.

Por um lado, os muçulmanos podem ser o povo mais fácil do mundo para o cristão levar o evangelho e, por outro, o mais difícil.

Começar o assunto, normalmente, é fácil porque religião é muito importante na vida deles. Diferente dos ocidentais, eles estão quase sempre prontos a falar sobre religião. Além disso, compartilham de uma “herança” religiosa em comum com os cristãos (um Deus, revelado por meio dos profetas, etc.), o que dá bastante base para começar a conversa.

Em contrapartida, *apresentar* o evangelho a eles de maneira que os convença, ou pelo menos os atraia, é difícil. Mesmo com todas as semelhanças que o islamismo tem com o cristianismo, os muçulmanos prontamente rejeitam as afirmações cristãs mais centrais sobre Deus: sua natureza, o modo como somos salvos e o que ele espera de nós. O islamismo é uma religião elaborada para, especificamente, refutar (ou “corrigir”) o cristianismo.

Além disso, a maneira como o Islã apresenta o mundo faz com que os muçulmanos tenham perguntas diferentes sobre Deus se comparados à maioria das religiões ocidentais. Por diversas vezes percebi que o modo com o qual eu compartilhava o evangelho era não somente ofensivo aos meus amigos muçulmanos, mas também irrelevante! Eu tentava responder perguntas em que eles não tinham interesse. Aliás, há um extremo receio entre cristãos e muçulmanos, proveniente da

falta de conhecimento sobre em que o outro realmente acredita, que é agravado pelas tensões políticas ao redor do mundo.

Este livro pode ajudar você a ultrapassar essas barreiras de comunicação; pode ajudar a compreender como os muçulmanos pensam, entender quais perguntas eles realmente fazem sobre Deus e ver como o evangelho provê as únicas respostas verdadeiras a eles.

Tenho amizade com muçulmanos há muitos anos. Morei durante dois anos na casa do diretor de lei *sharia* de uma província islâmica conservadora no sudeste da Ásia. Tornei-me parte de sua família, e eles se tornaram alguns dos meus melhores amigos.

Eu me preocupo menos com o islamismo como um movimento geopolítico e mais com os muçulmanos como indivíduos. Existem diversos trabalhos importantes que tratam o islamismo como uma perigosa força política, e muitos outros que relatam as deficiências apologéticas da teologia islâmica. Provavelmente, você já ouviu falar ou já leu alguns desses livros.

Mas a minha preocupação primordial é com os muçulmanos como indivíduos, aqueles pelos quais Jesus morreu e anseia resgatar de volta para si. Se você quiser entendê-los como *pessoa* — como pensam, sobre o que se importam e quais obstáculos devem ser vencidos para ganhá-los para Cristo — então você é um dos leitores para os quais escrevi este livro.

Em outras palavras, este livro deseja ganhar o coração de muçulmanos, e não vencer disputas.

A busca por salvação

Eu quero ajudar você a descobrir as questões *cruciais* que os muçulmanos estão fazendo sobre Deus e salvação. A Bíblia nos ensina que todas as pessoas, incluindo os muçulmanos, têm conhecimento, de uma forma ou de outra, de sua separação de seu Criador e, todos os humanos, quer eles saibam ou não, buscam salvação. O Rei Salomão nos diz que Deus plantou “eternidade” nos nossos corações, e que esse senso de eternidade levanta questões que só ele pode responder.¹ O apóstolo Paulo disse que Deus se fez conhecido a nós ao se inserir na criação e nos anseios dos nossos corações. Nós podemos até não saber que fomos projetados para Deus, mas existe uma parte de nós que anseia pelo que apenas um relacionamento com ele satisfará. Como disse o grande teólogo cristão Agostinho, “Inquieto está o nosso coração enquanto não repousar em ti”.